



COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

- #### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio
- | SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ | | |
|---|--|--|
| | Faixa Praia (PLp) e rochas de praia (PLpr) | Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva da acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica. |
| | Restinga (PLr) | Faixões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra. |
| | Ilha Arenosa (PLia) | Faço deposicional arenoso e com outros clásticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos. |
| | Falsaia Viva - borda de tabuleiro (PLM) | Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostos aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno. |
| | Falésia Fósil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM) | Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do soerguimento marinho. |
| | Ponta (PLp) | Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis. |
| | Terrapço Marinho (PLm) | Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia. |
| | Superfície de Deflação Estabilizada (PLde) | Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas fêlicas. |
| | Superfície de Deflação Ativa (PLda) | Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estrêlício e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos. |
| | Dunas Móveis (PLdm) | Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas a grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal. |
| | Dunas Fixas (PLdf) | Morros de areias em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação. |
| | Dunas fixas por diagênese (PLdd) (exlantos) | Morros com feições morfotípicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos friáveis a medianamente litificados, exlantos. |
| | Dunas Frontais (PLfr) | Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrêlício, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia. |
| | Planície florestomorfa com manguezais (PLfm) | Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação (ou degradação). Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação. |
| | Planícies Fluviomarinhas com Apicure e Salgados (PLfs) | Áreas de terrenos baixos, com lapetões descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados. |
| | Planície Fluvial (Bpf) | Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal. |
| | Lagoas/lagunas (BL) | Lagoas de origem fluvial ou fêlica embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas. |
| | Planície Lacustre (Bpl) | Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral. |
| | Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe) | Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro elou vegetação pioneira psamofita. Limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas. |
| | Área de Inundação Sazonal (Bia) | Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com grutas de contração. |
| | Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr) | Superfície de agradiação com sedimentos coesivos do Grupo Barreiras, com camento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interfaces tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e armazéns. |
| | Sedões Dissacados (Dsd) | Superfície de areia parcialmente dissacada em colinas ou em feições apiladas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapetões e matacões. |
| | Orestas residuais e Neck Vulcânico (CRNV) | Testemunho de uma paleochaminé vulcânica, com laes consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial. |
| | Chapada do Apodi (Ca) | Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas. |
- #### ESTADO DO CERÁ

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA
- Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:10.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

 - Sedes municipais (IPECE, 2019);
 - Comunidades (IPECE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espelhos d'água (IPECE, 2019);
 - Rodovias (IPECE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPECE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)

- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jander de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021